

ÍNDICE

6.4 - Meio Socioeconômico	1/9
--	------------

ANEXOS

Anexo 6.4-1	Roteiro Básico de Entrevista de Campo - AID
Anexo 6.4-2	Roteiro Básico de Entrevista de Campo Questionário Prefeituras

Legendas

Quadro 6.4-1 - Relação das Mesorregiões e Municípios de Análise 8/9

6.4 - Meio Socioeconômico

O diagnóstico do meio socioeconômico tem como objetivo caracterizar os aspectos que configuram as dinâmicas sociais e econômicas das áreas influenciadas pela LT 500 kV Miracema – Sapeaçu e Subestações Associadas e da população potencialmente afetada por sua implantação. Visa, com isso, subsidiar a avaliação dos efeitos sociais e econômicos relativos às fases de planejamento, implantação e operação do empreendimento, para os grupos humanos que habitam este território e para o meio ambiente, de uma maneira geral.

O estudo foi elaborado com base no Termo de Referência emitido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) para fins de licenciamento desse empreendimento.

Esta seção apresenta as informações que baseiam, entre outras, a avaliação dos impactos e subsidia a proposição de medidas de mitigação e ou compensação desses impactos, bem como dos programas ambientais pertinentes. Estas informações foram obtidas a partir do levantamento de dados primários e secundários, organizados e analisados de acordo com a estrutura proposta pelo Termo de Referência.

Para a elaboração do estudo, foi considerada uma perspectiva histórica da formação econômica dos espaços analisados, buscando compreender como se configuraram as territorialidades atuais da área de estudo e os modos de vida de sua população.

Os resultados desses levantamentos foram organizados em capítulos, de acordo com os temas relativos à socioeconomia, conforme descrito a seguir.

Após o item que aborda a metodologia de trabalho é apresentada a seção que trata da **“Caracterização da População”**, contemplando o histórico de ocupação dos municípios da All e sua caracterização demográfica. São analisados neste item, considerando-se a All, as taxas de crescimento populacional, a distribuição populacional por sexo e idade, os índices de desenvolvimento humano municipais (IDH - M), a configuração dos pólos regionais e hierarquia das cidades, a distribuição geográfica da população - analisando a população rural e urbana e a densidade demográfica – e os fluxos migratórios. Uma estimativa do contingente populacional na AID e faixa de servidão, assim como uma análise da densidade populacional na AID e faixa de servidão, é também objeto desta seção.

As informações sobre infraestrutura de saúde na All, oferta de serviços e padrões de saúde da população são apresentadas no item **“Saúde”**. A partir de informações do DATASUS, complementadas por dados primários levantados durante o trabalho de campo, são analisadas as vulnerabilidades da situação sanitária na All, considerando-se os principais agravos, a ocorrência de endemias e a suficiência da estrutura de equipamentos e serviços existente. Com relação às endemias, são apresentados nesta seção os dados epidemiológicos de malária, dengue, febre amarela, leishmaniose, hanseníase e DSTs. Com relação à malária será elaborada a Avaliação de Potencial Malarígeno do empreendimento com vistas a obtenção do Laudo de Avaliação do Potencial Malarígeno (LAPM), tal como determina a Resolução CONAMA nº 286/2001. Encontram-se também apresentadas neste item as diretrizes para logística de saúde do empreendimento, buscando avaliar os impactos de sua instalação nos serviços de saúde oferecidos para a população desses municípios.

No item que trata de **“Educação”** são identificados e caracterizados os estabelecimentos de ensino existentes, classificando-os por vinculação pública ou privada, caracterizando os níveis de ensino oferecidos e identificando aqueles estabelecimentos que são locais de referência importantes para a comunidade localizada na All. Os índices de escolaridade da população são também analisados nesta seção, abordando as taxas de analfabetismo e analisando a distorção idade/série. São ainda apresentados os cursos de capacitação de mão de obra existentes, buscando apontar aqueles que possuem alguma relação com as demandas possíveis da instalação do empreendimento.

Ainda na caracterização da Infraestrutura da All, a próxima seção apresenta o tema **“Transporte”**, onde é descrita a infraestrutura viária nos municípios elegíveis para receber canteiros de obras, com especial ênfase na caracterização das principais vias de acesso utilizadas pela população, buscando avaliar a interferência do empreendimento nestas vias de circulação.

A seção seguinte trata do tema **“Segurança”**, trazendo informação a respeito de infraestrutura e serviços de segurança pública, analisando as principais vulnerabilidades dos municípios com previsão para instalação de canteiros de obras.

A caracterização do funcionamento das redes de comunicação e de informação da All, indicando seus principais canais e suportes, integra a seção de **“Caracterização das Redes de Comunicação”**.

Os grupos de interesses e atores sociais, sujeitos a interações diretas e indiretas com o empreendimento, bem como as instituições às quais são vinculados, estão mapeados na seção **“Grupos de Interesse e Organização Social e Política”**.

A caracterização das atividades econômicas relevantes nos municípios da All, assim como a análise setorial das atividades produtivas encontram-se na seção **“Aspectos Econômicos”**. Ainda neste item encontra-se uma análise da estrutura de trabalho e renda da população economicamente ativa e da população ocupada da All, considerando-se também os índices de desemprego. Entre os aspectos econômicos municipais são apresentadas informações sobre lazer, esporte e turismo, contemplando uma breve caracterização dos serviços, práticas e equipamentos disponíveis para a população.

A estrutura fundiária dos municípios da All, bem como o mapeamento das áreas urbanas e rurais, as principais culturas e usos do solo praticados na AID são apresentados na seção **“Uso e Ocupação do Solo”**. São identificadas neste item atividades minerárias; assentamentos e comunidades rurais; culturas sazonais e permanentes, inclusive áreas de silvicultura. Este item traz ainda, com base nas informações levantadas pela equipe de campo na AID do empreendimento, além da análise descritiva dos principais usos do solo e núcleos de ocupação humana na AID, o registro fotográfico das edificações e benfeitorias existentes no corredor e a identificação das principais interferências do empreendimento, tais como possíveis cruzamentos e paralelismos com atividades econômicas incompatíveis e com a malha de transporte, saneamento, energia elétrica e demais empreendimentos lineares. Ainda neste item são analisados os vetores de crescimento e as tendências de expansão urbana e periurbana, rural e industrial nas zonas da All próximas ao empreendimento.

A caracterização do sistema de **“Saneamento”** contempla as principais formas de abastecimento de água e de coleta e tratamento de esgoto existentes, bem como o destino final dos resíduos sólidos na All. Este item baseia-se no cruzamento de dados do censo 2010 do IBGE com informações prestadas pelos gestores municipais durante o trabalho de campo.

A seção seguinte trata das **“Populações Tradicionais”**, grupos cujas formas de organização social apresentam particularidades que assim os caracterizam. Desta forma são caracterizadas, quando identificadas as comunidades tradicionais e seus territórios na Área de Influência Direta do empreendimento. Com relação à presença de populações

indígenas, importa ressaltar, de acordo com a consulta realizada à Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e respondida através do ofício Co 011/2013, de 27 de março de 2013, a não existência de comunidades localizadas a menos de 8 km do traçado do empreendimento, o que o dispensa da necessidade de estudo específico, de acordo com o disposto na Portaria Interministerial nº 419/2011. No caso das comunidades quilombolas, é apresentado um histórico da ocupação negra nas áreas em que foram identificadas estas formas de ocupação do território, além da identificação das comunidades quilombolas presentes na AID, com a indicação das respectivas distâncias em relação ao traçado, com base em informações levantadas junto a órgãos públicos, como Fundação Cultural Palmares (FCP) e INCRA, entre outros, e em dados primários. São ainda neste item caracterizadas as comunidades quilombolas identificadas na AID.

Por fim, a seção **"Patrimônio Histórico, Cultural, Arqueológico e Paisagístico"** apresenta os resultados dos levantamentos relativos ao tema ao longo da AID, bem como na totalidade dos municípios atravessados.

Do ponto de vista metodológico, releva-se pontuar que o trabalho para caracterização da Área de Influência Direta (AID), isto é, do corredor de 5 km¹ (2,5 km para cada lado do eixo da diretriz), baseou-se no levantamento de dados primários em trabalho de campo realizado entre os meses de maio e junho de 2013. Durante esta campanha foram identificados os pontos de ocupação humana nesta área, como fazendas; loteamentos; povoados; assentamentos; sedes municipais; distritos; e populações tradicionais ao longo da diretriz do traçado, bem como sua infraestrutura, observando possíveis impactos e conflitos gerados pela futura instalação do empreendimento. Foram também observadas as tipologias de uso do solo, buscando-se um diagnóstico integrado das formas de organização social, econômica e territorial.

Com base no escopo solicitado no termo de referência, e em função das temáticas encontradas em campo, estas informações foram sistematizadas em recortes temáticos.

Assim, procurou-se fazer uma caracterização detalhada da AID, baseada na observação *in loco* pela equipe técnica, e em entrevistas, conduzidas pelos mesmos, a gestores públicos, moradores e representantes de entidades comunitárias, agentes de saúde e

¹ Para os trechos A1 e A2 a largura da faixa é um pouco mais larga (60 m) em função do paralelismo.

professores. As entrevistas partiram de um roteiro semiestruturado (**Anexo 6.4-1**) em uma série de Propriedades, Povoados, Assentamentos Rurais e Comunidades Quilombolas presentes na faixa de estudo.

Tais entrevistas foram norteadas pelo objetivo de reconhecer e fornecer os subsídios para caracterizar as propriedades da AID e seu entorno. Foram consideradas questões relativas ao tipo de propriedade rural, modos de vida, tipos de circulação, práticas culturais, técnicas agropecuárias, formas de associativismo, oferta de serviços públicos, dentre outros.

Cabe destacar que, a pesquisa de campo realizada não possui um caráter censitário, buscando atender à finalidade de identificar e caracterizar a dinâmica social operante nesta região e as maneiras como essas dinâmicas sociais organizam territorialidades.

O recorte de análise foi feito a partir do uso de dados primários. A descrição da situação de cada uma das áreas identificadas foi contemplada, observando aspectos de maior sensibilidade. A área de estudo pesquisada no presente diagnóstico está associada aos potenciais impactos diretos gerados pela instalação do empreendimento em suas diversas fases. Trata-se dos espaços geográficos onde eles são percebidos, do ponto de vista socioeconômico, desde as populações localizadas no entorno mais imediato do empreendimento, até as implicações no nível municipal.

A Caracterização Socioeconômica da AID baseou-se na metodologia qualitativa, onde foram entrevistados moradores, lideranças locais e formadores de opinião, que detêm conhecimento sobre hábitos locais, sobre a população e sobre as formas de organização do espaço.

Para este trabalho, foram feitos ainda registros fotográficos e o georeferenciamento das propriedades, localidades e bairros próximos à área de instalação do empreendimento LT 500 kV Miracema – Sapeaçu e Subestações Associadas. Este levantamento considerou uma distância de até 2,5 km para cada lado do eixo da diretriz, registrando inclusive pontos notáveis, tais como equipamentos de infraestrutura, áreas de lazer, estradas e principais vias de acesso e áreas de plantio, entre outros, atribuindo significado ao espaço.

O levantamento e análise dos dados referentes à dinâmica socioeconômica da Área de Influência Indireta (AII) baseou-se em duas fontes principais de informação.

A primeira consistiu na coleta de dados primários, em trabalho de campo que percorreu, entre os meses de maio e junho de 2013, as sedes de todos os municípios atravessados pela LT 500 kV Miracema - Sapeaçu e Subestações Associadas. Durante esta etapa foram entrevistados técnicos e gestores municipais responsáveis por setores da administração pública, como saúde, economia e finanças, infraestrutura, educação, cultura, desenvolvimento agrário, entre outros. Dessa forma, pôde-se levantar informações mais qualificadas a respeito da realidade municipal, que, em muitas das vezes, não aparecem em dados brutos oficiais.

Para abordagem deste público foi utilizado um questionário (**Anexo 6.4-2**) que buscou o levantamento dos seguintes aspectos: histórico de ocupação; condições de ocupação / produção; equipamentos de infraestrutura; vias de acesso; lazer, cultura e religião; sociedade civil organizada; dinâmica territorial; meio ambiente; atividades econômicas; comunidades tradicionais; e conflitos.

Cada entrevista teve início a partir da apresentação formal da equipe e do empreendimento, com a apresentação às autoridades presentes das etapas do licenciamento, e informação acerca da presença de equipes de campo na região.

Um mapa de localização do empreendimento foi utilizado nestas reuniões, no sentido de apresentar os locais de passagem do empreendimento, além de servir como instrumento de levantamento de informações a respeito das dinâmicas espaciais dos municípios abordados.

A outra fonte de dados para caracterização socioeconômica da AI consistiu no levantamento, sistematização e análise de dados secundários obtidos junto a bancos de dados oficiais.

Os dados secundários relativos aos municípios que configuram a Área de Influência Indireta do empreendimento foram sistematizados a partir de bases públicas através das plataformas de pesquisa eletrônica disponibilizadas. Os principais bancos de dados consultados foram do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com consulta ao Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA); Atlas do Desenvolvimento Humano (PNUD/IPEA); DATASUS; IPEADATA; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Cabe ressaltar que os indicadores analisados foram apresentados em séries históricas, visando a avaliação de sua evolução temporal, contanto ainda com os dados mais recentes disponíveis.

Estas informações foram agregadas, para fins de análise, em grupos formados pelo conjunto de municípios da All pertencentes a uma mesma mesorregião. A utilização das mesorregiões como unidade de análise baseia-se em um conceito particularmente pertinente, na medida em que congrega municípios de uma mesma região geográfica a partir de suas similaridades econômicas e sociais. De acordo com o IBGE, que tem nesta divisão um dos principais instrumentos de regionalização, a aplicação dessa categoria conjuga um conjunto de fatores decorrentes do processo de urbanização e de integração regional que considera "*o processo social como determinante, o quadro natural como condicionante e a rede de comunicação e de lugares como elemento da articulação espacial*" (<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia>). Sua aplicabilidade, conforme destacado pelo órgão, está estreitamente relacionada à elaboração de políticas públicas e ao subsídio de estudos de aglomerações urbanas e de localização de atividades sociais, econômicas e tributárias.

Como forma de facilitar a apresentação e consulta das informações ao longo deste relatório, os dados e informações sobre os municípios da All foram então, agrupados por mesorregião, conforme apresentado no **Anexo 6.4-1**, onde deve ainda ser observado que:

- Foram utilizados códigos alfanuméricos para mesorregiões de referência, conforme apresentado no **Quadro 6.4-1**.
- Utilizou-se os mesmos nomes das Mesorregiões do IBGE para identificação das subdivisões da All do empreendimento, de modo que os dados apresentados ao longo do estudo com a denominação de 'All Mesorregionais' se referem somente ao grupo de municípios dessa mesorregião que integram a área de influência do empreendimento.

Quadro 6.4-1 - Relação das Mesorregiões e Municípios de Análise

G1	All Metropolitana de Salvador - BA	
	Castro Alves	Sapeaçu
G2	All Centro Norte Baiano - BA	
	Santa Teresinha	Itatim
G3	All Centro Sul Baiano - BA	
	Igaporã	Maracás
	Riacho de Santana	Marcionílio Souza
	Caetité	Milagres
	Ibicoara	Nova Itarana
	Jussiape	Planaltino
	Rio de Contas	Brejões
	Livramento de Nossa Senhora	Irajuba
	Macaúbas	Tanque Novo
	Iramaia	
G4	All Vale São-Franciscano da Bahia - BA	
	Sítio do Mato	Bom Jesus da Lapa
G5	All Extremo Oeste Baiano - BA	
	Catolândia	Santa Rita de Cássia
	Riachão das Neves	Angical
	Baianópolis	Serra Dourada
	Barreiras	Tabocas do Brejo Velho
Santana	Brejolândia	
G6	All Sul Maranhense - MA	
	Alto Parnaíba	Balsas
G7	All Sudoeste Piauiense - PI	
	Corrente	Riacho Frio
	Cristalândia do Piauí	Santa Filomena
	Gilbués	Sebastião Barros
	Monte Alegre do Piauí	
G8	All Oriental do Tocantins - TO	
	Centenário	Pedro Afonso
	Lizarda	
G9	All Ocidental do Tocantins - TO	
	Miracema do Tocantins	Rio dos Bois
	Miranorte	

Ao longo dos capítulos foram ainda realizadas análises comparativas, onde dados referentes a cada All mesorregional serão comparados entre si e por vezes também com a média da Unidade da Federação (UF) a que pertencem e/ou com a média nacional.

A análise dos polos econômicos regionais merece comentário específico, uma vez que atende à definição de All da socioeconomia apontada no Termo de Referência para este estudo. Aquele documento inclui, além dos municípios atravessados pelo empreendimento, os municípios que darão suporte logístico às obras e os municípios-polo de atração regional, que tenham significância no contexto da obra.

Para a configuração da polarização regional das cidades da All, baseou-se no estudo feito pelo IBGE denominado Regiões de Influência das Cidades² (REGIC), publicado em 2007, que tem como objetivo criar uma hierarquização da rede urbana brasileira, classificando os centros urbanos e suas regiões de influência a partir da função de gestão do território. De acordo com o IBGE, o “avanço da divisão técnica e territorial do trabalho e as transformações decorrentes das novas formas de comunicação ampliaram a organização em redes – de produção e distribuição, de prestação de serviços, de gestão política e econômica – cujos nós são as cidades”. Estas informações foram complementadas com dados primários levantados durante a campanha de campo.

Neste trabalho, faz-se uso da metodologia do IBGE para analisar os municípios da All, seus principais centros urbanos e a influência que tais centros exercem sobre os demais municípios, esclarecendo, desta forma, as articulações das redes no território.

Inicialmente, utiliza-se do REGIC para compreender a estruturação da rede urbana e a hierarquização dos municípios em estudo. Em seguida, é apresentado um estudo dos fluxos que se estabelecem nessas áreas, a partir da análise da distribuição de bens (produtos industriais) e de serviços (ligados ao transporte, saúde e compras). As tabelas com os dados referentes a estes fluxos setoriais encontram-se anexadas ao final do documento.

A revisão da bibliografia adotada como base técnico-científica neste estudo apoiou o diagnóstico nos diversos temas abordados como forma de aprofundar o entendimento do contexto socioeconômico e das formas de organização territorial.

² IBGE, 2008

